

# A OPINIÃO

Redactores:—Vicente França, Jayme Serva e Arlindo Leal

Collaboradores:—E. de Leão, F. Machado, L. Carneiro, R. Pegado, Barretto e outros

ANNO I

SÃO PAULO, 28 JUNHO DE 1888

NUM. 3

## A Opinião

De tendencias exclusivamente litterarias nos seus dous primeiros numero, *A Opinião*, aureolada pelo favor popular e escudada nas adhesões sinceras da mocidade, apresenta-se d'ora ávante francamente democratica.

O concurso da juventude não póde ser recusado em tempo algum para a defesa das nobres idéas, maximè na crise que atravessa a nacionalidade brasileira, a braços com a usurpação dos seus direitos pela monarchia, esse mimoso legado da velha metropole.

Orgam de estudantes de preparatorios, *A Opinião* vem patentear o esforço de alguns moços que se estreiam nas lides da imprensa, em pról da causa Republicana, hoje tão almejada e tão glorificada.

Hoje, que ainda está viva na memoria dos brasileiros a tradição gloriosa da Inconfidencia Mineira; hoje, que Tiradentes, o martyr de 1792, vae vêr vingado o opprobrio lançado ao seu nome, é preciso da parte da mocidade a adhesão eloquente e firme aos protestos contra o despotismo da casa de Bragança.

Sejamos, embora jovens, dispostos a lutar pelo engrandecimento da nossa patria!

E' preciso que um 14 de Julho venha corôar a obra grandiosa do povo brasileiro, traduzida na lei de 13 de Maio de 1888!

E é assim que as correntes da opinião nacional não podiam deixar de

impellir-nos para a arena onde se degladiam os patriotas brasileiros, em busca do triumpho dos votos, quasi que unanimes, em favor do estabelecimento da Republica Brasileira.

Esqueceremos tudo, os odios, as prevenções, para combater simplesmente em pról dos principios do partido republicano.

Assim faremos, e esperamos serenos, e com toda a calma, as luctas que se nos offerecerem.

## Partido Nacional

Com este titulo, corre como certo, pretendo-se organizar um novo partido monarchico, a cuja frente já se divisam as figuras dos Srs. Ouro Preto e Antonio Prado.

Composto de elementos de dous partidos realistas, que, sem a força de cohesão, desligam-se, desaggregam-se, correndo para a democracia, qual o fim deste novo partido—o Partido Nacional? Vem elle porventura diminuir o numero de impostos? Cuidar do povo, federar as provincias salvar emfim a patria da enorme divida, que augmenta-se extraordinariamente; serão estes os seus designios?

Não! Nada disso!

Um partido que tem em seo seio um homem, o Sr. Ouro Preto, que, ninguem o ignora, enriqueceo-se á custa da bolsa da Nação, pois que, não tendo elle outra fonte de renda, quando, pauperrimo, entrou na politica, apresentou-se riquissimo ao cabo de dous annos, logo depois de occupar uma pasta de ministro, sim; um tal partido, que traz um tal homem á

frente, está muito longe de ser movido por intuitos patrioticos. Ao contrario, quem não vê nesse plano um formidavel ataque ao povo, que, hoje, é bem patente, aspira a Republica, para sua salvação e da patria?

Eu já não quero chamar de *quadrilha* a esta organização partidaria, mas, francamente, affirmai commigo, leitor imparcial, intelligente e patriota, esta organização bem merece já o nome de *companhia*.

Sim, um tal partido arranjado ás pressas, todos o descobrem, será tudo, será uma aggremação de accionistas, e não, e nunca de patriotas, que tenham em mira a felicidade do paiz.

E esta *companhia*, gritam elles, surge para reprezar as ondas republicanas, ondas, que, descendo já das crateras de Minas, parecem lavas inventiveis, contra as quaes não ha mais forças que se opponham.

Loucos! Julgam poder abafar a impetuosidade dos ventos republicanos, que desfilam das cumiadas de Minas e das campinas de S. Paulo.

Quem não descobre que esta *companhia* organisa-se unicamente com o fim de esmagar a Republica, pois ella mais hoje mais amanhã, cortará as mãos desses mesmos organizadores, mãos insaciaveis, mãos que não se fartam de subtrahir os dinheiros publicos, emquanto que o povo trabalha e geme sob impostos, que além de pezados, são ás vezes vexatorios?

Os brasileiros de brio, de patriotismo, de intelligencia, hoje, deante do 3.º reinado, de um governo despotico em todos os sentidos, não têm outro partido a tomar senão o da Republica.

E. M.

### Cesarismos

As circumstancias do Brazil, na actualidade, não podem ser peiores.

De facto, assistimos ao desfilar infrene dos mais desbragados attentados contra as mais legitimas manifestações democraticas do povo brasileiro. Não nos é difficil, porém, apprehender a causa de tudo isso.

Desde a fatal molestia que obumbrou a mentalidade do imperador, molestia que ainda perdura, inaugurou-se de facto o terceiro reinado ou, com mais exactidão, o desgoverno do sr. conde d'Eu. De espirito curto, insaciavelmente voraz, o principe consorte que já conhece a força das reacções populares contra as usurpações dynasticas, apercebeu-se para logo que cumpria-lhe, como cabeça do casal, arrecadar e acautelare o espolio do segundo reinado.

Si assim o pensou, melhor o executou, e continúa a exhibição do seu plano tantas vezes e com tanto despalante posto em pratica.

Propala-se um attentado criminoso, e incontinenti a opinião publica aponta o principe como o inspirador do vandalismo. Ataque á imprensa, espaldeiramento do povo que pacificamente reunido em comicio ouve a palavra dos oradores democratas, são factos tão communs que já não causam admiração. Alenta-nos, todavia, uma esperança.

A reacção prepara-se, forte, energica e, quando explodir, sua alteza e seus sequazes terão a prova de que o povo brasileiro ainda não olvidou as energias másculas do seu character e a altivez heroica da sua virilidade.

A alma popular já vae sentindo por demais pesada a oppressão dynastica e em breve, num futuro não longo, mas que celeremente se avizinha, ha de desabar esse edificio apodrecido que nunca descansou sobre as convicções nacionaes, mas sim, no interesse inconfessavel de muitos, na sympathia de alguns e na tolerancia de todos.

Quando a França expulsou do seu sólo a familia do sr. conde d'Eu cum-

priu uma prescripção imperativa da consciencia popular, sempre bem informada e sempre segura nos seus juizos e nos seus procedimentos quando se trata de privilegios irrationaes e deprimentes

Não será o povo brasileiro, em commercio de idéas e sentimentos com os demais povos da America, que ha de consentir na permanencia do representante d'esses privilegios condemnados e legitimo sustentaculo do parasitismo mais explorador que é conhecido.

O sr. conde d'Eu póde ir arrumando as malas, emquanto ha bom vento.

Quando sua alteza menos pensar, ha de vôar pelos ares toda a traquitana monarchica, e os ares da America estarão salubrificadas.

DIANA TERRA.

### CONTOS RAPIDOS

#### A minha piteira

Possuia eu uma linda e artistica piteira de *espuma*, completamente quilotada, tendo ao centro um escudo de oiro onde se liam as minhas iniciaes.

Me havia sido dada por um antigo companheiro de bancos collegiaes, que, vindo lá das plagas de além-mar, entendeu trazer-me essa lembrança, que muito apreciei, e com a qual tinha toda a cautela.

Querendo em uma tarde dar distracção ao pensamento, e passatempo menos commum aos olhos, deliberei dar um passeio ao *Chá*, pittoresco arrabalde — onde por certo deveria encontrar distracções á ufa. Preparar-me e pôr-me a caminho foram resoluções instantaneas.

Eis-me no *Chá*!... disse eu ao enfrentar a rua Barão de Itapetininga. Caminhava a passos lentos, quando, olhando para uma janella repleta de moças, elegantemente vestidas e cujos vestidos de variegadas côres pa-

reciam uma trepadeira de flôres... humanas, deparei com uma moça, que d'entre as outras, fitava-me, contemplava-me!

Repleto de alegria, voltei logo que encontrei a outra extremidade da rua; chegando á *trepadeira*, dous olhos negros, semelhantes a duas chispas de luz, electrizararam-me, fitando-me insistentemente.

*Não cabia em mim* de contente, nem sabia por onde pisava, pois encontrar assim a *vol d'oiseau* um anjo, uma belleza, era sem duvida muita felicidade para um infeliz nas luctas do amôr!

No dia immediato, dirigia-me, vestido como era necessario, para o *Chá*. Passei e em vez do *bouquet*, da vespera, encontrei uma só flôr, que era, felizmente, aquella que me contemplara.

Ao approximar-me da casa, ella fitou-me de repente, como que procurando em mim alguma cousa; e satisfeita de não tel-a encontrado, voltou o rosto e desapareceu por entre o farfalhar das cortinas, que pareciam duas velas empoladas pelo sopro ligeiro da brisa.

Furioso exclamei, vociferei contra tanta infelicidade, sem poder achar solução para essa inesperada e repentina resolução.

Fazia eu innumeradas perguntas a mim mesmo, acerca de tanto caiporismo, quando como um facho de luz que rasga as trevas, veio-me a mente que ella não me fitava, mas sim a minha piteira, pois tão bella era ella!

J. G.

O nosso collaborador J. G. começa, com o presente numero, a publicar uma série de *Contos Rapidos*.

Consta que brevemente sahirá á luz da publicidade *A Evolução*, redigida pelos nossos collegas, Cupertino Pereira e Torquato Pinto.

## Noemia

I

( A DAVID GOULART )

Noemia amára na vida aquelle que a morte lhe roubara. A infeliz, cabisbaixa, caminhava por entre as sombrias e tortuosas ruas do cemitério.

Esparsos ao vento seus negros cabellos, o olhar repassado de tristeza, a fronte languidamente reclinada sobre o peito, os passos frouxos e vacillantes, ella caminhava...

Reinava lá fóra uma escuridão medonha. Chorava de encontro ás ramagens do cypreste o vendaval; ululavam ao longe os enfurecidos cães, e acoitado sobre a haste d'uma cruz, fazia ouvir o seu pipilar medonho a ave agoureira.

A noite era cavernosa.

Cintas de fogo cortavam, de quando em quando, as espessas nuvens, e o ribombar medonho dos trovões se fazia ouvir unisono, terrível...

Bruxellavam as estrellas semi-apaçadas no manto negro da noite e densas camadas de fumo azul-escuro cortavam o espaço, formando muralhas aqui e alli...

O vento em constante redemoinhar batia-se sibilante de encontro ás ramagens das altas e negras casuarinas do ermo cemitério.

Tudo era triste !...

II

Ella, impavida, caminhava voltando aqui e alli as sinuosas ruas das moradas dos mortaes...

Pára, ajoelha-se diante d'um bello sarcophago e de seus olhos correm a fio torrentes de lagrymas...

Era o lacrymejar da virgem ao lado do seu amado !... O pranto embarga-lhe a voz e o seu fragil peito em brando arfar, deixa escapar dolorosos suspiros.

—Oh ! amado meu !... deixa-me oscular essa tua pallida fronte, que a morte roubou-me ; deixa-me, como outróra, sentir o doce pulsar do teu coração, querido de minh'alma, balbuciou a infeliz Noemia, abraçando a fria lapide do tumulo.

Silencio sepulchral !

Só se ouvia ao longe o balancear das folhas do cypreste e o pio taciturno da ave agoureira !...

III

O céo pouco a pouco vae tornando-se limpido e a bonança succede ao vendaval. O vento sacode as brumas n'uma viração pacifica. A estrella matutina fulgura brilhante no azul do firmamento. O alvor da aurora

surge radioso por entre as cambiantes luzes dos raios solares que veem aquecer a fria lousa em que repousa inerte o cadaver da infeliz Noemia !

Dias depois via-se ao lado d'um tumulto outro tumulto.

Eram Noemia e seu amado !... Puderá !...

Noemia amára na vida aquelle que a morte lhe roubara.

ARLINDO LEAL.

SANTOS—D'ahi chegou hontem o nosso companheiro de trabalhos, Arlindo Leal, tendo tomado parte no festival que ahi se realizou a 23 do corrente.

## Queixumes

Como o cervo sedento, que corria

Em busca de agoa viva, jaz ferido,

E procura em gemer triste gemido

Allivio á dôr que morte lhe annuncia,

Assim eu, no caminho da alegria,

Cahi prostrado a golpe o mais infido ;

Mas nem siquer no pranto dolorido

Acho um contra-veneno a esta agonia !

Mas ao menos o meigo animalziinho

Deve a ruina ao caçador damninho,

A's iras de um *estranho* deshumano.

E eu ? Vae-te, vae-te, pensamento insano !

Poupa, ó Deus, estas summas amarguras,

A meu peito retalhado de torturas !

ALCEU.

Acha-se de volta de sua viagem ao interior, o nosso collaborador, Fernando Machado.

OITENTA E NOVE.—Sobre a meza temos o n.º 7 do *Oitenta e Nove*.

Como órgão de 1.ª annistas, isto é de rapazes que começam o curso superior, o jornalsinho não podia ser melhor.

A impressão agrada pela sua nitidez, á parte as incorreções typographicas que são abundantes.

Longa vida e muitos assignantes ao *Oitenta e Nove*.

## SORRIR DE MULHER

( A MARIO DE A SCENÇÃO )

—Elle chamava-se Alberto.

Era alto corpulento, moreno, tinha cabellos, bigodes e olhos negros ; sua voz era sonora, seu todo imponente. Contava cerca de 25 annos, acabava de formar-se em medicina, frequentava a melhor sociedade, e era herdeiro de um illustre nome que lhe legara o pai.

—Ella, chamava-se Ricardina.

Era de estatura regular, robusta e muito clara ; sua cabeça pequena, os cabellos côr de ebano, as sobrancelhas espessas, os olhos negros e grandes, a bocca mimosa ornada de alvissimos dentes ; todo esse conjunto formoso tornava seu rosto encantador.

Tinha havido partida no Club.

—Elle se apresentára, como sempre, vestido correctamente, e com seu tom jovial e alegre. Foi o dia da posse da nova directoria, da qual elle fazia parte, como orador ; pelo que teve de fazer o elogio da directoria antecedente.

Enquanto falou fixou, sempre seus olhos para um mesmo lado da assembléa. Deante de si não via o immenso auditorio, que, religiosamente o ouvia ; seus olhos só viam aquella a quem elle amava.

—Ella, lá estava a um extremo da sala ; trajava, com a elegancia que lhe era peculiar, lindo vestido côr de rosa, decotado ; seus bastos cabellos, cahiam-lhe em ondas sobre as niveas espaduas n'as ; odoroso ramillete de cravos pendia-lhe dos seios jasperinos, d'esse mimoso par de pombos brancos ; custosas pulseiras enlaçavam-lhe os bem torneados braços ; admiraveis aneis prendiam-se a seus dedos, que, embora delicados, finos, sabiam correr com agilidade pelo teclado, executando maviosas cavatinas.

Ricardina collocara-se perto de um reposteiro de damasco, e reclinára um pouco a cabeça ; a luz batia-lhe brandamente na face, ante a qual não havia labio que não estremecesse desejando beijal-a.

Tinham começado as danças.

Alberto ardia em ciúmes desde a primeira quadrilha, porque via todos os olhares convergirem para um mesmo ponto. Todos admiravam a belleza de Ricardina.

Alberto achava-se duplamente incommodado ; incommodado por vêr que as outras moças não podendo alcançar a belleza de sua amada, fingiam desdenhar de seus encantos ; incommodado, porque via um grande numero de cavalheiros que se desfaziem em amabilidades para com Ricardina.

O seu ciúme augmentou, quando elle foi tirar a sua amada para a 2.ª.

quadrilha (que sempre era d'elle), e ella respondeu-lhe: já tenho par!

O moço sentiu passar-lhe uma nuvem pelos olhos e teve necessidade de apoiar-se em um sofá, para não cair.

Quiz sahir immediatamente do club; porém havia promettido ao pae de Ricardina, passar o resto da noite em sua casa, e o velhote ainda discutia com ardor as irregularidades das ultimas eleições.

Não havia remedio senão esperar; por isso o moço foi ao terraço onde passeiou a passo irregular até ás 2 horas da madrugada, quando o velhote chamou-o para retirar-se.

Em casa Alberto deitou-se; porém foi com muita difficuldade que conciliou o somno, já quando a manhã com seus tenuíssimos dedos rompia o véu da noite, deixando entrever as purpurinas côres do horisonte.

RENATO PEGADO.

(Continúa)

PARTIDA — Depois de alguns dias de estada entre nós, partiu de novo para a sua fazenda de Vallinhos o nosso distincto collega de redacção, Vicente França Carvalho.

### A flôr que murcha!

(A N. S.)

Era uma tarde formosa de primavera. Do céu, limpido de azul, o astro benéfico da vida deslizava melancolicos raios.

O gorgear longinquo das aves repercutia-se na amplidão do campo, nesta hora de scismar saudoso.

E a flôr mimosa na haste se curvava lenta e lenta.

\*  
\*\*

Soava no campanario da egreja a ave-maria.

Venus com o cortejo de estrellas começava a scintillar.

E a flôr pequenina e inebriante perdia o encanto da aurora e a poesia do crepusculo. Murchava!...

\*  
\*\*

Escurecia. A flôr murchava sempre e mais perdia o vestigio de beleza.

O colibri não osculava mais aquellas pétalas tão coloridas, a abelha já não bebia-lhe o mel, e a borboleta azul não repousava mais sobre si. Estava murcha!...

Assim Celia murchou!... E sobre sua campa alvissima existe uma flôr tão bella, tão viva—a saudade.

ERMELINO DE LEÃO.

A «VERDADE» — Retirou-se da redacção deste periodico o snr. Ermelino de Leão, nosso collaborador.

Nossos pezames á *Verdade*.

IMPrensa. — Fomos obsequiados com a visita dos seguintes collegas:

— *O Labaro*, como sempre, muito interessante, mais gordinho, e cheio de amabilidades para conosco; mas apesar d'isso, ainda veio sem *O*.

— *A Republica Brasileira*, n.º. 7 e 8, como sempre, forte no ataque á monarchia.

— *O Patriota*, excellente semanario de Santos. E' mesmo um patriota!

— *A Mosca*, n.º. 4, impagavel.

— *A Quinzena Paulista*, n.º. 2, excellente revista da capital.

— *A Imprensa Evangelica*, n.º. 4.

— *A Folha Academica*, n.º 2.

— *O Tiradentes*, n.º. 8, de S. José do Rio Pardo.

— *O Jornal do Povo*, n.º. 99, jornal republicano de Taubaté.

Agradecidos e continuem.

*O Patriota* — A' pergunta amavel do illustre collega santista, respondemos com o edictorial do presente numero.

### NOTAS ALEGRES

*O Seu Juca*, o pae cá do degas, por ter sido atacado de forte ataque de sisudez, deixou de fabricar estas *Notas Alegres*.

Apparecendo eu pela primeira vez na imprensa peço que, da parte dos meus collegas, façam-me elogios, mesmo se n ser merecedor delles. Peço elogios, porque é costume os fazer-se a qualquer sabugo que tem a levandade de fabricar versos como — «*Os Rebentos*», — um romance como — «*A Noiva*», — e um jornaleco como muitos que por ahi têm apparecido.

Eia pois, a bater palmas que aqui vai o *Juquinha* morder-vos com os dentes da graça e da ironia.

Dissolução das camaras:

E que zanga para os deputados geraes! Perderem o *gostinho* de... receber os 50 paus diarios.

Mas o tal Ouro Preto é preto ás diveras! Tirar o gosto dos *papagaios* geraes de assistirem ao Lyrico!

Ora, bólas... snr. Ouro Preto.

Antes, melhor que a dissolução, um imposto do VINTEM, seu bólas... ora... seu Ouro Preto.

Adhesões republicanas:

Têm adherido á forma republicana muitos illustres cidadãos; da imprensa mais uma adhesão: cá a d'*A Opinião*.

A Republica ganhará muito com a adhesão d'*A Opinião*, que, como todos sabem, *opina* ás *opiniões* mais fortes... e... e... mais... tudo o que os leitores quizerem.

«Oitenta e Nove»:

Ah! Ah! Ah!

*O Oitenta e Nove!* Mas que pedante e orgulhoso!

A' ultima hora:

Um *bicho* (racional bem entendido) communica-nos que o snr. A. Araujo, escandalizado com o attentado contra a *pragmatica* parnalistica, resolveu representar aos poderes competentes para que o jornal *Labaro* seja agraciado com a commenda do *O*.

E' um acto complacente e acooçoador para com os leitores, o do distincto grammaticologico.

O jornaléico sem o tal *O* não é apreciavel.

E por aqui fico até outra; adeus, leitores; até novo ataque de sisudez da parte do seu Juca.

JUQUINHA.

### EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos assignantes pelo atraso com que sahe este numero, promettendo esforçar-nos pela regularisação da publicação do nosso periodico.

Toda a correspondencia concernente a esta folha deve ser dirigida á caixa do correio, 127.

### ASSIGNATURAS

Trimestre.	\$800
o Numero avulso.	\$100

OFFICINA DE IMPRESSÃO - S. PAULO.

